



Valor da cesta básica bate recorde em Santos e já equivale a 41% do mínimo

Pesquisa mostra que o valor da cesta básica bateu recorde, ultrapassando R\$ 400 – equivalente a 41% do salário mínimo nacional.

03 de janeiro de 2019 - 08:00

Fernando De Maria

COMPARTILHE



Um trabalhador santista que recebe o atual salário mínimo precisa trabalhar cada vez mais para comprar uma cesta básica.

O reajuste do salário mínimo, que passou de R\$ 954 para R\$ 998, equivale a 81,1 horas trabalhadas para a aquisição de uma cesta básica em supermercados de Santos.

Em novembro de 2017, o trabalhador que recebia o salário mínimo na ocasião gastava 69,8 horas para adquirir a mesma cesta básica.

Em novembro passado – data do último levantamento divulgado em dezembro último – o valor da cesta básica nos supermercados santistas chegou ao recorde de R\$ 408,50.

Na comparação com o salário mínimo, equivale a 40,9%.

Ao todo, são 16 mercados pesquisados, espalhados por bairros, divididos em zonas da orla, intermediária, central e noroeste.

Os dados fazem parte da pesquisa realizada pelo **Labores – Laboratório Econômico Social da Universidade Católica de Santos**.



Cesta básica em Santos atingiu valor recorde, segundo pesquisa. **Foto: Divulgação**

Salário mínimo paulista

Para se ter ideia, em novembro de 2017, o valor da cesta básica equivalia a 30,7% do salário mínimo paulista (R\$ 1.072,20).

Em novembro passado, chegou a 36,8% do salário mínimo paulista de 2018 (R\$ 1.108,38).

Os novos valores para 2019 ainda não foram divulgados pelo governo paulista.

Já em relação ao novo salário mínimo nacional chega a 40,9% do montante recebido.



Professores e alunos realizam o estudo mensalmente e constataam a elevação do custo da cesta básica, que atinge principalmente moradores de áreas mais periféricas. **Foto: Nando Santos**

“As pessoas estão comprando menos comida”, enfatiza o coordenador do Labson – Laboratório de Soluções Organizacionais, professor João Alfredo Carvalho Rodrigues.

“É uma triste realidade que temos notado. E tem atingido especialmente as pessoas de menor poder aquisitivo”, salienta o coordenador dos cursos de Negócios da Unisantos, Elias Salim Haddad Filho.

Ou seja, justamente as pessoas que moram em áreas mais periféricas têm pago mais pelos alimentos que compõem a cesta básica.

A alta foi maior entre os supermercados da Zona Noroeste (24,6%) entre novembro/17 e novembro/18. (ver quadro abaixo)

Quantidade per capita

A quantidade da cesta básica se baseia no consumo mensal per capita por morador em uma mesma família.

Por exemplo – são 7,5 litros de leite ao mês – o equivalente a 250 ml diários.

No caso de famílias, com crianças, no entanto, este percentual é praticamente impossível de ser atingido.

Ou 100 gramas de arroz/dia e 150 gramas de feijão/dia.

Aumento real

Após três anos, o salário mínimo nacional teve aumento real (foi reajustado em 4,6%).

No entanto, originalmente a proposta era reajustar para R\$ 1.006,00, mas a queda na inflação empurrou para um valor menor (R\$ 998,00).

Como o ex-presidente Michel Temer resolveu não assinar o reajuste, coube ao novo presidente Jair Bolsonaro fazê-lo.

Valores médios da cesta básica por zona (R\$)

Zona	Valor médio (nov/18)	Valor médio (nov/17)	Varição
Central (*)	–	341,27	–
Intermediária	389,23	332,67	+ 17%
Noroeste	406,87	326,41	+ 24,6%
Orla	414,62	347,05	+ 19,5%

Fonte: Labores – Unisantos. Comparação entre novembro/17 e 18. O supermercado da Zona Central estava em reforma.